



Instituto Politécnico  
de Viana do Castelo

# PLANO DE ATIVIDADES **IPVC 2017**



## **ÍNDICE**

- ENQUADRAMENTO	Página 4
- O IPVC EM NÚMEROS	
ÁREA ACADÉMICA	Página 7
RECURSOS HUMANOS	Página 14
MOBILIDADE INTERNACIONAL	Página 18
SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL	Página 20
- PLANOS DE AÇÕES POR EIXOS	
EIXO 1 – EDUCAÇÃO, ENSINO E FORMAÇÃO	Página 22
EIXO 2 – I+D+I E TRANSFERÊNCIA	Página 25
EIXO 3 – COMUNIDADE IPVC	Página 31
EIXO 4 – SOCIEDADE, INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO	Página 36
EIXO 5 – GOVERNANÇA	Página 42
- ORÇAMENTO	Página 53
ORÇAMENTAÇÃO POR EIXOS	Página 56

PLANO DE ATIVIDADES **IPVC 2017**

---

# **ENQUADRAMENTO**

## **ENQUADRAMENTO**

Do Plano Estratégico para 2015-2019 aprovado em outubro de 2015 constam a MISSÃO, VISÃO e VALORES da instituição, bem como uma visão parcelar para cada um dos cinco EIXOS ESTRATÉGICOS aprovados:

EIXO 1 – EDUCAÇÃO, ENSINO E FORMAÇÃO

EIXO 2 – I+D+I E TRANSFERÊNCIA

EIXO 3 – COMUNIDADE IPVC

EIXO 4 – SOCIEDADE, INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO

EIXO 5 – GOVERNANÇA

Para cada eixo estratégico foram definidos OBJETIVOS ESTRATÉGICOS e OBJETIVOS OPERACIONAIS, estando toda esta informação disponível no portal do IPVC <http://planoestrategico.ipvc.pt/ipvc1519/>

A última fase de elaboração do plano estratégico foi a definição das ações e subações a implementar para se atingir os objetivos operacionais definidos e, em último caso, alcançar os objetivos estratégicos.

O ano de 2016 é o primeiro ano de implementação do Plano Estratégico para 2015-2019, sendo que apenas no relatório de atividades deste ano será feito o primeiro balanço anual desta implementação, que poderá levar a eventuais reajustes de metas e indicadores.

Assim, é da análise destes planos de ação iniciais, que à semelhança do procedimento seguido na elaboração do plano de atividades para 2016, resulta agora o plano de atividades para 2017, em concreto, considerando-se apenas dentro de cada ação, as subações previstas desenvolver durante o ano de 2017, bem como as metas parciais definidas para este ano.

Esta informação encontra-se compilada nas tabelas constantes do separador “plano de ações por eixo”, tendo sido opção a adoção de uma perspetiva macro, vertendo o plano de atividades do IPVC a partir do plano estratégico, remetendo-se depois para os balanços da qualidade de cada uma das unidades orgânicas e funcionais a análise das ações com um cariz mais micro e específico de cada curso e escola.

Imediatamente a seguir faz-se um breve enquadramento do IPVC no ano de 2016, com perspetivas já para o ano de 2017, em concreto no que ao ano letivo 2016/2017 diz respeito, com a descrição da instituição em números-chave nas áreas académica, recursos humanos, mobilidade e serviços de ação social.

Termina-se com uma informação sobre o orçamento para 2017 e que se pretende enquadre as atividades identificadas nas tabelas específicas por eixo estratégico. A informação apresentada reflete a distribuição do orçamento, na ótica da receita e da despesa, por grandes agrupamentos e fontes de financiamento, numa perspetiva comparativa da estimativa de execução do orçamento 2016 face à proposta de orçamento para 2017.

Apresenta-se ainda um primeiro esboço de orçamentação por eixos, apenas na ótica da despesa, por forma a permitir uma melhor compreensão e um mais fácil enquadramento das atividades propostas, fazendo constar, para cada eixo, uma explicação dos critérios adotados para esta previsão orçamental.

PLANO DE ATIVIDADES **IPVC 2017**

---

# O IPVC EM NÚMEROS

## O IPVC EM NÚMEROS

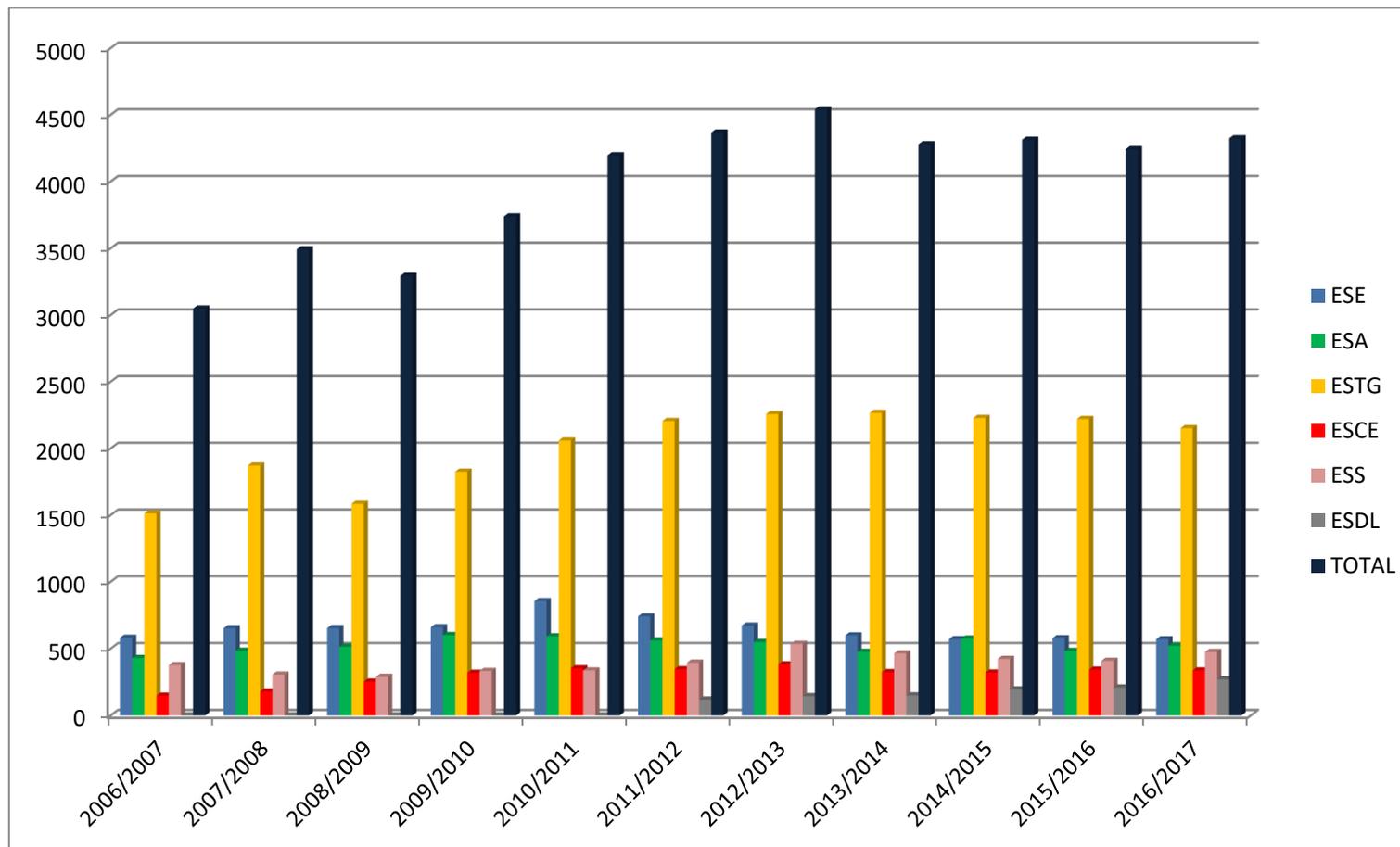
### ÁREA ACADÉMICA

Alunos matriculados pela 1ª vez no ano letivo 2016/2017, por tipologia de formação

Mestrados	Licenciaturas								CTeSP	TOTAL
Matriculados 1ª vez	Concurso Nacional de Acesso				Concurso Especial de Acesso, Regimes Especiais e Regime de Transferência e Mudança de Curso			Concurso Especial Estudantes Internacionais		
	Vagas Iniciais	Matriculados 1.ª Fase	Matriculados 2.ª Fase	Matriculados 3.ª Fase	Matriculados através de CEA	Matriculados através de Regimes Especiais	Matriculados através de Regime de Transferência e Mudança de Curso		Matriculados pela 1ª vez	
	341	956	479	156	35	108	6	46	6	413
		670			160					

Fonte: Divisão de Serviços Académicos, com referência a 31.10.2016.

Evolução do número de alunos, por escola



Fonte: Divisão de Serviços Académicos, com referência a 31.10.2016.

No ano letivo 2015/2016 entrou em funcionamento no IPVC um novo tipo de formação – os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) – um ciclo de estudos superiores não conferente de grau académico, que atribui o diploma de técnico superior profissional, com forte inserção regional e interação obrigatória com empresas e associações empresariais, sendo esta materializada num semestre de formação em contexto de trabalho. Por outro lado, deixaram de abrir vagas os Cursos de Especialização Tecnológica (CET).

Deste saldo, aliado a uma ligeira diminuição dos alunos inscritos em licenciatura e mestrado, resultou uma diminuição do número total de alunos inscritos, de pouco mais de meia centena, conforme se pode visualizar no gráfico acima, situação revertida no ano letivo 2016/2017, com um acréscimo de quase uma centena de alunos, justificada pela mais que duplicação de inscritos nos CTeSP.

Constata-se ainda a importância dos concursos especiais de acesso (meio de acesso dos alunos provenientes de CET e das provas de maiores de 23 anos) como forma de entrada nas licenciaturas (ver tabela da página 7), representando cerca de 30% dos alunos inscritos pela 1ª vez nas licenciaturas.

Apresenta-se a seguir a lista das formações com estudantes inscritos no ano letivo 2016/2017, constando CTeSP, licenciaturas, mestrados e pós-graduações.

**Formações com estudantes inscritos no ano letivo 2016/2017**

Escola	Tipologia de formação	Designação
3162 ESE	CTeSP	Intervenção Educativa em Creche
		Artes e Tecnologia
	Licenciaturas	Artes Plásticas e Tecnologias Artísticas
		Educação Básica
		Educação Social Gerontológica
		Gestão Artística e Cultural



	<b>Mestrados</b>	Educação Pré-Escolar (Habl. Docência)
		Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do EB (Habl. Docência)
		Ensino do 1º e do 2º Ciclos do Ensino Básico
		Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências da Natureza no 2º Ciclo EB (Habl. Docência)
		Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia no 2º Ciclo EB (Habl. Docência)
		Gerontologia Social (Parceria ESS-IPVC)
		Gestão Artística e Cultural
		Promoção e Educação para a Saúde
		Supervisão Pedagógica
<b>3161 ESA</b>	<b>CTeSP</b>	Cuidados Veterinários
		Gestão de Empresas Agrícolas
		Gestão do Turismo em Espaço Rural
		Gestão e Qualidade Ambiental
		Mecanização e Automação Agrícola
	<b>Licenciaturas</b>	Agronomia
		Biotecnologia
		Ciências e Tecnologias do Ambiente
		Enfermagem Veterinária
		Engenharia Agronómica



		Engenharia do Ambiente
	<b>Mestrados</b>	Agricultura Biológica
Biotecnologia Agroambiental		
Gestão Ambiental e Ordenamento do Território		
Zootecnia		
<b>3163 ESTG</b>	<b>CTeSP</b>	Construção e Reabilitação
		Desenvolvimento Web e Multimédia
		Eficiência Energética nos Edifícios
		Gestão Hoteleira
		Manutenção Mecânica
		Mecatrónica
		Qualidade e Segurança Alimentar
		Redes e Sistemas Informáticos
		Sistemas Eletrónicos e Computadores
		Tecnologia e Programação de Sistemas de Informação
	<b>Licenciaturas</b>	Ciência e Tecnologia Alimentar
		Design de Ambientes
		Design do Produto
Engenharia Civil e do Ambiente		
Engenharia da Computação Gráfica e Multimédia		
Engenharia de Sistemas de Energias Renováveis		
Engenharia Eletrónica e Redes de Computadores		
Engenharia Informática		



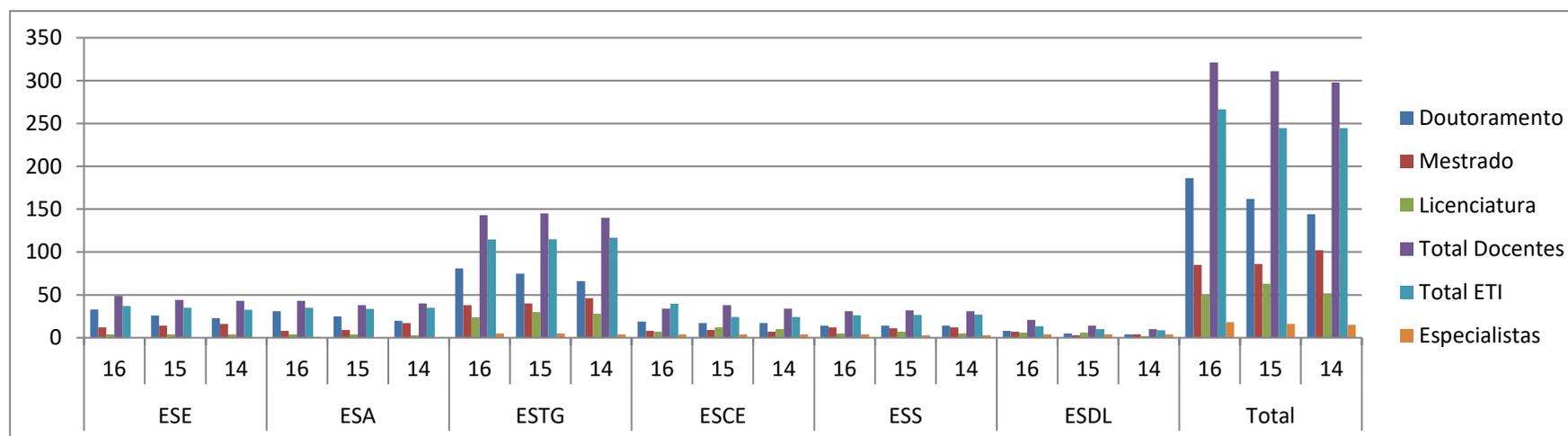
		Engenharia Mecânica	
		Gestão	
		Gestão <b>(Noturno)</b>	
		Turismo	
		Turismo <b>(Pós-Laboral)</b>	
	<b>Mestrados</b>		Contabilidade e Finanças (APNOR)
			Design Integrado
			Empreendedorismo e Inovação na Indústria Alimentar
			Engenharia Civil e do Ambiente
			Engenharia de Software
		Gestão da Qualidade e Segurança Alimentar	
		Gestão das Organizações: Ramo Gestão de Empresas (APNOR)	
		Sistemas de Energias Renováveis	
		Turismo, Inovação e Desenvolvimento	
	<b>Pós-Graduações</b>	Informática de Segurança e Computação Forense	
<b>3164 ESCE</b>	<b>CTeSP</b>	Contabilidade e Gestão para PME	
		Gestão da Qualidade	
		Transporte e Logística	
	<b>Licenciaturas</b>	Contabilidade e Fiscalidade <b>(Pós-Laboral)</b>	
		Gestão da Distribuição e Logística	
		Marketing e Comunicação Empresarial	
		Organização e Gestão Empresariais	

	<b>Mestrados</b>	Logística (APNOR)
		Marketing
	<b>Pós-Graduações</b>	Gestão da Qualidade
<b>7075 ESS</b>	<b>CTeSP</b>	Termalismo e Bem-estar
	<b>Licenciaturas</b>	Enfermagem
	<b>Mestrados</b>	Cuidados Paliativos
		Enfermagem de Reabilitação
		Enfermagem de Saúde Comunitária
		Enfermagem Médico-Cirúrgica
	<b>Pós-Graduações</b>	Gestão das Organizações – Ramo Gestão de Unidades de Saúde (APNOR)
<b>Pós-Graduações</b>	Enfermagem do Trabalho	
<b>3165 ESDL</b>	<b>CTeSP</b>	Treino Desportivo
	<b>Licenciaturas</b>	Desporto e Lazer
	<b>Mestrados</b>	Atividades de Fitness
		Desporto Natureza
		Treino Desportivo

Fonte: Divisão de Serviços Académicos, com referência a 31.12.2016.

**RECURSOS HUMANOS**  
**Evolução do Corpo Docente por Escola e Grau de Formação**

2016/2015/2014	ESE			ESA			ESTG			ESCE			ESS			ESDL			Total		
	16	15	14	16	15	14	16	15	14	16	15	14	16	15	14	16	15	14	16	15	14
Doutoramento	33	26	23	31	25	20	81	75	66	19	17	17	14	14	14	8	5	4	186	162	144
Mestrado	12	14	16	8	9	17	38	40	46	8	9	7	12	11	12	7	3	4	85	86	102
Licenciatura	4	4	4	4	4	3	24	30	28	7	12	10	5	7	5	6	6	2	50	63	52
Total Docentes	49	44	43	43	38	40	143	145	140	34	38	34	31	32	31	21	14	10	321	311	298
Total ETI	<b>37</b>	<b>35</b>	<b>32,6</b>	<b>35,1</b>	<b>33,8</b>	<b>35</b>	<b>114,8</b>	<b>115</b>	<b>116,7</b>	<b>39,8</b>	<b>24,3</b>	<b>24,2</b>	<b>26,3</b>	<b>26,7</b>	<b>27,1</b>	<b>13,6</b>	<b>9,9</b>	<b>8,8</b>	<b>266,6</b>	<b>244,7</b>	<b>244,4</b>
Especialistas	0	0	0	2	0	0	5	5	4	4	4	4	4	3	3	5	4	4	20	16	15



Fonte: Divisão de Recursos Humanos, com referência a 19.12.2016

Ao longo de 2016 o IPVC viu aumentar o número de doutorados do corpo docente, terminando o ano com 186 dos 321 docentes doutorados, praticamente 60% do corpo docente com doutoramento.

Aumentaram o número de professores adjuntos de carreira, ao abrigo da transição para a carreira legalmente prevista no ECPDESP, fruto da conclusão de um elevado número de doutoramentos, constatado no quadro da página anterior, bem como pela aprovação de um conjunto de regras complementares do processo de transição dos docentes do ensino superior politécnico através do Decreto-lei n.º 45/2016, de 17 de agosto, que permitiu a integração na carreira, como professores adjuntos e assistentes, de docentes equiparados a professor adjunto e a assistente e professores adjuntos convidados.

Concluíram-se durante o primeiro semestre de 2016 dois concursos para professor-coordenador principal, nas áreas de literatura portuguesa e física e encontra-se a decorrer o processo para abertura de nove concursos para professor-coordenador, em diversas áreas, procurando, por um lado, que cada grupo disciplinar tenha um professor-coordenador e, por outro, que cada escola tenha também, pelo menos, um professor-coordenador de carreira, ao mesmo tempo que se pretende dar resposta às legítimas aspirações de carreira dos nossos docentes.

No orçamento para 2017 prevê-se a abertura de mais seis lugares de professor-coordenador, procurando dar continuidade ao processo iniciado em 2016.

#### **Corpo Docente por Escola e Categoria**

<b>Categoria</b>	<b>ESE</b>	<b>ESA</b>	<b>ESTG</b>	<b>ESCE</b>	<b>ESS</b>	<b>ESDL</b>	<b>Total</b>
Professor Coordenador Principal	1		1				2
Professor Coordenador	1	2	9		5		17
Prof. Coordenador Convidado			1				1
Professor Adjunto	21	23	63	7	18	2	134
Equiparado a Professor Adjunto		2	2		1		5



**PLANO DE ATIVIDADES 2017**  
**Janeiro 2017**

Professor Adjunto Convidado	3	1	9	10	1	8	32
Assistente (ao abrigo do DL 45/2016, de 17 de agosto)	1	1	2	1			5
Equiparado a Assistente		2	11	1	2	1	17
Assistente Convidado	20	12	45	15	4	10	106
Docente Ensino Básico e Secundário em regime requisição	2						2

Fonte: Divisão de Recursos Humanos, com referência a 19.12.2016

Ao longo de 2015 e 2016, e contrariando a tendência dos últimos anos, verificou-se um aumento do número de colaboradores do corpo não docente, apesar de não estar ainda equilibrado o saldo das saídas, motivadas na maioria por aposentação.

**Evolução do Corpo não Docente por Unidade Orgânica/Unidade Funcional**

Ano	SC	SAS	ESE	ESA	ESTG	ESCE	ESS	ESDL	Total
2008	25	64	15	23	35	4	15		181
2009	37	63	12	22	29	4	13		180
2010	37	62	12	22	29	4	13		179
2011	38	62	9	20	30	5	11		175
2012	35	60	9	20	30	5	11		170
2013	31	57	9	19	28	5	11		161
2014	31	55	9	19	26	5	9	2	156
2015	34	54	13	18	27	6	9	2	163
<b>2016</b>	<b>35</b>	<b>54</b>	<b>13</b>	<b>18</b>	<b>27</b>	<b>6</b>	<b>9</b>	<b>2</b>	<b>164</b>

Encontram-se a decorrer três concursos da carreira técnica superior e assistente operacional, no sentido de manter esta nova tendência de reforço, situação a manter para 2017, com a previsão em termos orçamentais de mais seis lugares de técnico superior, bem como a abertura de concursos internos das carreiras técnica superior e assistente técnica que visam essencialmente dar cumprimento a uma política de valorização e reconhecimento do pessoal não docente da instituição.

<b>Categoria</b>	<b>SC</b>	<b>SAS</b>	<b>ESE</b>	<b>ESA</b>	<b>ESTG</b>	<b>ESCE</b>	<b>ESS</b>	<b>ESDL</b>	<b>Total</b>
Administrador	1	1							2
Diretor serviços	1								1
Chefe divisão	2								2
Técnico superior	16	3	1	4	11	2	2	2	41
Especialista informática			1						1
Técnico informático	2	1	1	2	3				9
Coordenador técnico	1		1				1		3
Assistente técnico	6	6	3	4	10	2	5		36
Assistente operacional	6	43	6	8	3	2	1		69

Fonte: Divisão de Recursos Humanos, com referência a 19.12.2016



**PLANO DE ATIVIDADES 2017**  
**Janeiro 2017**

**MOBILIDADE INTERNACIONAL**

Programa	População alvo	2009/2010		2010/2011		2011/2012		2012/2013		2013/2014		2014/2015		2015/2016		2016/2017 *	
		Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos
Erasmus+ KA103	Alunos - estudos	49	70	55	80	61	72	83	97	80	98	88	102	87	100	106	109
	Alunos - estágios	6	0	5	0	16	0	29	1	35	1	56	3	57	3	19	2
	Docentes ensino	4	12	4	9	5	12	5	17	7	19	12	59	8	33	8	13
	Não docentes	1	3	1	8	1	5	1	24	2	7	12	43	7	15	22	--
<b>Total</b>		<b>60</b>	<b>85</b>	<b>65</b>	<b>97</b>	<b>83</b>	<b>89</b>	<b>118</b>	<b>139</b>	<b>124</b>	<b>125</b>	<b>168</b>	<b>207</b>	<b>159</b>	<b>151</b>	<b>155</b>	<b>124</b>
Erasmus+ ICM KA107	Alunos - estudos															--	**
	Docentes ensino															7	**
<b>Total</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>7</b>	<b>0</b>
Erasmus Mundus	Alunos - estudos	3	13	0	13	8	12	0	5	0	0	3	8	--	11	--	5
	Academicos e Staf	0	2	0	0	0	0	0	1	0	0	2	3	--	1	2	3
<b>Total</b>		<b>3</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>13</b>	<b>8</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>11</b>	<b>0</b>	<b>12</b>	<b>2</b>	<b>8</b>
IACOBUS	Alunos - estudos											--	--	--	--	**	**
	Docentes ensino											11	11	--	--	**	**
	Não docentes											2	1	--	--	**	**
<b>Total</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>13</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Protocolo Brasil	Alunos - estudos	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	3	--	6
Protocolo China	Alunos - estudos	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	22	--	22
<b>Total</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>25</b>	<b>0</b>	<b>28</b>
Livre Mobilidade	Alunos - estudos	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	2	--	1	--	--	--
	Docentes ensino	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	4	1	1	--	--
	Não docentes	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	4	--	1	--	--
<b>Total</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Total dos programas</b>		<b>63</b>	<b>100</b>	<b>65</b>	<b>110</b>	<b>92</b>	<b>102</b>	<b>118</b>	<b>145</b>	<b>125</b>	<b>125</b>	<b>188</b>	<b>238</b>	<b>161</b>	<b>190</b>	<b>164</b>	<b>160</b>

\*Os dados relativos ao ano letivo 2016/2017 referem-se a candidaturas aprovadas, mas ainda não realizadas.

\*\* Nos programas Erasmus+ICMKA107 e IACOBUS a fase de candidaturas encontra-se a decorrer.

Fonte: Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional do IPVC, com referência a 31.12.2016.



Instituto Politécnico  
de Viana do Castelo

**PLANO DE ATIVIDADES 2017**  
**Janeiro 2017**

A diminuição na mobilidade internacional que se verificou entre os anos letivos 2014/2015 e 2015/2016 parece não se manter para o ano letivo 2016/2017, ainda que os dados sejam provisórios baseados em candidaturas aprovadas, mas não realizadas, uma vez que entrará em funcionamento um novo projeto de mobilidade internacional – o Erasmus+ ICM que virá substituir o projeto Erasmus Mundus – concretizado no segundo semestre, bem como o programa IACOBUS.

### **SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL**

À data de 31 de dezembro de 2016 estavam contabilizadas 2182 candidaturas a bolsa de estudo, valor que corresponde a cerca de 51% dos alunos inscritos, tendo sido atribuídas 1522 bolsas de estudo. Cerca de 36% dos alunos do IPVC beneficiam, no ano letivo 2016/2017, de bolsa de estudo, valor que é claramente superior à média nacional (20%), sendo a instituição de ensino superior em Portugal que apresenta a maior percentagem de alunos bolseiros. Beneficiaram ainda de apoio durante o ano de 2016, no formato de bolsa de apoio social, 110 alunos, pretendendo-se alargar este programa através da obtenção de donativos de entidades externas ao abrigo da lei do mecenato.

Para o ano letivo 2016/2017 foram disponibilizadas nas residências IPVC 531 camas, atribuídas mediante formalização de candidatura.

A média mensal de utentes inscritos e a frequentar o Centro Desportivo em 2016 foi de 86, e do Gabinete de Saúde foi de 81, tendo entretanto sido disponibilizado em 2016 um novo tipo de consultas – consultas de nutrição. Prevê-se lançar em 2017 um novo serviço associado ao Gabinete de Saúde, o serviço de consultas de fisioterapia.

Entre janeiro e dezembro de 2016 foram servidas um total de 162 440 refeições, valor que corresponde a um aumento de cerca de 7 800 refeições face ao período homólogo do ano anterior, número que se pretende aumentar em 2017, dando continuidade ao programa de melhoria do valor dos serviços prestados nesta área, através da concretização de um conjunto de intervenções ao nível dos espaços de alimentação, da variedade dos produtos fornecidos e da comunicação com os utilizadores deste serviço.

Serão reforçados os serviços do bus académico com a criação de novas funcionalidades que irão facilitar a interligação com as redes de transportes públicos, bem como a criação de um serviço de mobilidade suave, baseado no programa U-bike.

PLANO DE ATIVIDADES **IPVC 2017**

---

# **PLANO DE AÇÕES POR EIXO**

PLANO DE AÇÕES POR EIXO  
EIXO 1 – EDUCAÇÃO, ENSINO E FORMAÇÃO

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Ações/Projeto	Riscos	Subações previstas para 2017	Indicador	Meta final	2016	2017
OE1. Fortalecer e valorizar uma oferta formativa integrada, inovadora, criativa, reflexiva e profissionalizante.	OE1.001 Monitorizar a oferta formativa e os processos de formação numa atitude institucional de autoavaliação	Avaliação da instituição e da oferta formativa segundo os padrões da qualidade em uso nas agências nacionais e internacionais.	A falta de avaliação interna pode impedir intervenções preventivas que atuem sobre desvios e não conformidades que afetam financiamentos (ex. CTeSP) e continuidade da formação; Custos-falta de recursos financeiro para Avaliação/reconhecimentos; resultados obtidos aquém de critérios; falta de informação.	1. Revisão do SGGQ e procedimentos de monitorização e controlo (jan.2017 – GAQ). 2. Submissão de candidaturas (em contínuo até 2019)	Cursos aprovados	100%	100%	100%
		Análise da oferta formativa para aumentar a atratividade		1. Identificar cursos com menor índice atratividade (CNA e ou outros regimes e razões associadas (abril de cada ano) 2. Definir plano ações (maio de cada ano) 3. Prospeção de novas áreas de formação/novas abordagens para áreas já existentes (fev. de cada ano)	Estudantes matriculados totais /total de vagas (média). Nota: para lic. é considerado para vagas o CNA e matriculas todos os regimes.	Média geral IPVC > 75% CTESP >60% Licenciaturas >80% Mestrados >50%	Média geral IPVC > 70%	Média geral IPVC > 75%
		Análise dos processos formativos tornando-os mais aplicados, úteis e facilitadores da integração	Inexistência de disponibilidade financeira; número reduzido de entidades na região que	1. Introduzir nos cursos práticas facilitadoras da integração dos estudantes no mundo empresarial e do trabalho (fev. 2017)	Nº de cursos do 1º ciclo organizados nesta perspectiva/nº total de ciclos de estudos	Licenciaturas 80% Mestrados	Licenciaturas 50% Mestrados	Licenciaturas 60% Mestrados



**PLANO DE ATIVIDADES 2017**  
**Janeiro 2017**

		dos estudantes, no tecido social, no mundo empresarial e no trabalho.	proporcionem práticas de integração dos estudantes no mundo empresarial e do trabalho		Nº de cursos do 2º ciclo organizados nesta perspectiva/nº total de ciclos de estudos; Nº de estudantes do 1º ciclo em práticas de contexto de trabalho na região /nº total de estudantes	50% Geral 60%	os 20% Geral 30%	s 30% Geral 40%
OE1.OO2	Harmonizar a oferta formativa de forma transversal e interdisciplinar do IPVC	Definição de uma matriz de unidades curriculares comuns por níveis de formação	Aumento de custos da formação; limitação ao aumento da oferta formativa; perpetuar as ineficiências existentes.	Subações que transitaram para 2017: Fazer o levantamento dos planos curriculares da oferta formativa total do IPVC; identificar matérias comuns a várias formações; elaborar um "portfólio" de UC comuns a várias formações; Propor um plano de implementação.	Percentagem de unidades curriculares comuns (por ciclos de estudos)			
OE1.OO3	Identificar, avaliar e disseminar as melhores práticas de ensino/aprendizagem	Planeamento e realização de formação para docentes visando o aperfeiçoamento de competências pedagógicas e sua eficácia educativa	1. Baixa participação dos docentes no diagnóstico de necessidades e na formação; 2. baixa participação dos estudantes no IASQE; 3. Desinvestimento no desenvolvimento profissional dos docentes; 4. Manutenção dos casos de baixo nível de satisfação dos estudantes com o ensino	1. Planeamento inicial de projeto de formação pedagógica de docentes (junho 2017)	1.Taxa de participação dos docentes no diagnóstico de necessidades; 2.Grau de satisfação do aluno relativamente ao docente	1. Não previsto; 2. 3	1. 50%;	2. 2,5



**PLANO DE ATIVIDADES 2017**  
**Janeiro 2017**

OEZ Conceber, racionalizar e divulgar a oferta formativa, antecipando necessidades da sociedade	OE2.OO1 Identificar as necessidades de formação, em particular na região Minho-Lima	Constituição de uma rede partilhada de educação no âmbito do Conselho Estratégico do Alto Minho para identificar necessidades de formação		1. Formalizar a rede (estrutura, regimento) junto do Conselho Estratégico (janeiro 2017); 2. Plano de ação (dezembro 2017)	1. Grau de adequabilidade da oferta formativa (agentes de desenvolvimento) 2. Percentagem de participação dos agentes de desenvolvimento nas ações de divulgação	1. 60% de respostas positivas em inquérito a entidades empregadoras e recetores de estágios 2. 60% (após constituição da rede)	1. 40% 2. 10%	2. 20%	
	OE2.OO2 Estruturar a oferta formativa dirigida à formação de ativos - formação ao longo da vida	Criação e utilização de ferramentas de <i>e-learning</i>	1. Falta de RH e Materiais para Gabinete 2. Desmotivação dos Docentes p Criação de Conteúdos 3. Abandono Formação pelos alunos	1. Criação de conteúdos de e-learning (2017,2018,2019).	1. Percentagem de cursos online (mestrados e cursos de curta duração) 2. Percentagem de cursos blended 3. Grau de satisfação dos estudantes com a tecnologia utilizada	1 e 2. Mestrados - 31,7%, AFLV - 50% 3. 3			1 e 2. Mestrados - 2%, AFLV - 1% 3. 2,5
		Criação de ações de curta duração, opcionalmente integradas na oferta formativa do 2º ciclo		1. Identificar UC/Módulos de 2º ciclo que possam prefigurar uma oferta de curta formação continua (anualmente até maio); 2. Identificar formações contínuas/especializadas (anualmente até maio); 3. Seleção e implementação de cursos	1.Percentagem de ações realizadas (do total de ações planificadas) 2.Grau de satisfação dos participantes nas ações	1. 50%; 2. 3	2. 2,5.	1.20%; 2. 2,5	



EIXO 2 – I+D+I E TRANSFERÊNCIA

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Ações/Projeto	Riscos	Subações previstas para 2017	Indicador	Meta final	2016	2017
OE1 Potenciar a investigação e transferência de conhecimento e tecnologia	OE1.001 Definir a Política e estrutura de investigação do IPVC	Elaboração e implementação de um regulamento que enquadre a participação dos docentes do IPVC em ID&I e transferência	Indefinição na política de ID&I e T (transferência) do IPVC; Desmotivação do corpo docente para a prática de ID&I e T; perda de oportunidade de reforçar a publicação científica, de patentes, etc e a sua divulgação; Perda de receitas próprias do IPVC; Debilidade na ligação do IPVC, através dos seus docentes, a empresas e outras instituições, regionais, nacionais e internacionais.	1. Discussão pública e publicação do regulamento (jan. e fev. 2017)	Regulamento publicado	100%		Publicação em fev.



**PLANO DE ATIVIDADES 2017**  
**Janeiro 2017**

	Elaboração de um plano que, articulando de forma transversal as competências instaladas, as necessidades da sociedade e as oportunidades de financiamento, defina projetos prioritários de ID&I e transferência	Perda de oportunidade de diferenciar o IPVC relativamente a instituições congéneres; perda de oportunidade de reforçar a ligação do IPVC com o "meio envolvente"; perda de receitas próprias e de recursos para ID&I e T no IPVC.	1.Implementação do plano de projetos prioritários de ID&I e transferência desenvolvido em 2016.	1. Plano plurianual 2. nº de projetos enquadrados nos eixos prioritários de desenvolvimento 3. nº de projetos transversais a várias áreas científicas	1. 100% 2. 30% 3. 50%	1. 100% 2. 10% 3. 20%	2.20% 3.30%
OE1.002 Fomentar a produção científica e a transferência de conhecimento	Transformação das atividades de ID&I e prestação de serviços em produção técnico-científica e patentes		1. Operacionalizar o comité técnico-científico da OTIC (maio 2017); 2. Realizar workshops das AC com o INPI e/ou OTIC (dez. de cada ano)	1. % de projetos e/ou prestação de serviços com produção técnico-científica 2. Número de publicações 3. Número de patentes 4. Número de apresentações em eventos técnico-científicos 5. % de docentes que participa na ID&I e transferência com, pelo menos, uma publicação ou uma participação em projeto financiado ou	1. 60% 2. 450 3. 4 4. 450 5. 70% ETI	1. 10% 2. 100 3. 1 4. 100 5. 20% ETI	1. 30% 2. 200 3. 2 4. 200 5. 50% ETI



**PLANO DE ATIVIDADES 2017**  
**Janeiro 2017**

				participação ativa em congresso/seminário			
	Construção, reforço e utilização, ferramentas permitam a divulgação das competências humanas e materiais existentes, bem como dos trabalhos/projetos de ID&I e Transferência realizados e em execução	e/ou na de que a das e bem dos e em	Não adesão do público alvo; Incapacidade de manter informação atualizada; Diversidade das Áreas Científicas e formações; Dificuldades na construção e manutenção ativa da tripla hélice.	1. Desenvolvimento e teste de plataforma informática (abril 2017); 2. Alimentação da plataforma com o histórico de dados (dez. 2017)	Plataforma carregada com informação de competências humanas e materiais (GD) e gestão dos projetos	100%	30%



**PLANO DE ATIVIDADES 2017**  
**Janeiro 2017**

OE2 Melhorar a ligação entre a ID&I e os parceiros	OE2.001 Potenciar a ligação entre a ID&I e as necessidades das empresas da região	Integração e dinamização de “Fórum de boas práticas e network” com os representantes das empresas e instituições (inclui eventos, criação de redes de conhecimento...) e criação de lobbies que promovam o IPVC junto das empresas		Sem subações identificadas para o ano em causa.	1.N.º de fóruns 2.N.º participações no fórum; 3.N.º fidelizações empresas ao fórum; 4.N.º eventos setoriais que promovam rel. Proximidade com tecido empresarial;  5.% reuniões anuais curso	1. 4 2. 25 3. 25 4. 45 5. 100%	1. 1 2. 10 3. 10 4. 10	1. 2 2. 15 3. 15 4. 25 5.50%
	OE2.002 Potenciar a ligação entre a ID&T e as áreas de formação com potencial de maior empregabilidade	Definição de “projetos âncora” dos cursos (licenciatura/mestrados) com as atividades de ID&I envolvendo estudantes, docentes e, sempre que possível, outros parceiros	Resistência dos docentes e condicionantes operacionais	1. Monitorizar e divulgar interna e externamente todos os projetos âncora desenvolvidos (anualmente)	nº de “projetos âncora” com as atividades de ID&I	50	5	15
		Implementação / consolidação da prática de divulgação anual aos alunos da		1. Colocar no moodle, na página da UC ficha curricular resumida (tipo A3ES) dos docentes que lecionam a UC. Esta mesma ficha / informação deverá surgir na	1. Nº de docentes com Ficha curricular publicada (validação pelo CTC) 2. Nº de docentes com	1. 100% 2. 100% 3. 6	1. 5% 2. 3. 1	1.50% 2. 100% 3. 2



**PLANO DE ATIVIDADES 2017**  
**Janeiro 2017**

	atividade de ID&I dos docentes na área do curso		página pessoal institucional do docente no portal IPVC e ligação a informação do Curso no Plano de Estudos 2. Atualizar o repositório IPVC de forma a que todas as informações sobre o trabalho I&D dos docentes possa ser “ligado” ao Repositório. 3. Criação de uma e-newsletter (responsabilidade de execução e divulgação da OTIC e GCI) de divulgação à comunidade IPVC e externa, do trabalho de ID&I ultimado pelos docentes (e das novidades do repositório IPVC).	obras no repositório 3. Nº de newsletters			
OE2.OO3 Reforçar a ligação do IPVC a outras entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional e Internacional.	Aumento do número de docentes com vínculo a centros de investigação (acreditados ou não pela FCT)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- RJIES (ex. Limitação de graus); desvalorização do ECDESP em relação ao ECDU.</li> <li>- Inexistência de uma plataforma de comunicação com entidades externas e de gestão de protocolos/parcerias.</li> <li>- Política de IDI, incluindo a da divulgação da produção científica.</li> <li>- Risco de desvalorização atribuída ao diploma do Ensino Superior, em particular ao do Ensino Superior Politécnico.</li> <li>- Tendência de redução do financiamento público.</li> <li>- Envelhecimento do corpo docente</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Análise da correlação entre os grupos disciplinares com os Centros de Investigação que integram docentes do IPVC (atividade que transita para 2017)</li> <li>2. Elenco de Centros de Investigação nacionais suscetíveis de integrar docentes do IPVC (atividade que transita para 2017)</li> <li>3. Promover a criação de unidades de investigação internas ao IPVC, com vista a eventual integração em centros de investigação externos (dez. 2017)</li> </ol>	% de docentes com vínculo a centros/unidades de investigação	60%	35%	45%



**PLANO DE ATIVIDADES 2017**  
**Janeiro 2017**

		<p>Incremento do número de colaborações de iDI&amp;T em parceria com elementos de outras instituições</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Redução do financiamento público; indefinição no financiamento dos mestrados.</li><li>- Desvalorização do IDI e dificuldades na construção e manutenção ativa da tripla hélice.</li><li>- Incerteza dos perfis de competência futuros.</li><li>- Política de IDI, incluindo a da divulgação da produção científica.</li><li>- Atratividade do IPVC para alunos internacionais; Domínio da língua inglesa.</li><li>- Crise financeira, nomeadamente a diminuição do número de alunos de mestrado.</li><li>- Risco de desvalorização atribuída ao diploma do Ensino Superior, em particular ao do Ensino Superior Politécnico.</li></ul> <p>Modelo de financiamento público:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Envelhecimento do corpo docente</li></ul>	<p>1. Criar mecanismos para facilitar o acesso às oportunidades de financiamento de IDI, para promover a realização de projetos em co-participação (Dez.2016)</p> <p>2. Elaboração de um mapa para monitorizar a rede de projetos , co-autoria de artigos científicos, participação em júris académicos, etc. (julho 2017)</p>	<p><math>(3A+B)/4</math></p> <p>A - % de projetos em parceria B - % de comunicações em co-autoria com elementos de outras instituições</p>	<p>60%</p>	<p>40%</p>	<p>45%</p>
--	--	---	--	--	--	------------	------------	------------



EIXO 3 – COMUNIDADE IPVC

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Ações/Projeto	Riscos	Subações previstas para 2017	Indicador	Meta final	2016	2017
OE1 Potenciar o sentido de pertença, uma cultura empreendedora e o trabalho colaborativo na comunidade do IPVC	OE1.001 Construir Comunidade IPVC	Criação da estrutura de suporte ao funcionamento da Comunidade IPVC	Riscos que condicionam a implementação: Recursos financeiros e humanos Conceito inovador da comunidade IPVC Riscos da não implementação: Não concretização do projeto comunidade IPVC	1. Implementação da estrutura (dez. 2016) 2. Elaboração de Balanced Scorecard (2017)	Estrutura da Comunidade criada	100%	100%	



**PLANO DE ATIVIDADES 2017**  
**Janeiro 2017**

		<p>Riscos que condicionam a implementação: Recursos financeiros e humanos Conceito inovador da comunidade IPVC Adesão dos membros aos serviços disponibilizados pela plataforma Comunicação/divulgação inadequada</p> <p>Riscos da não implementação: Maior dificuldade em gerir a relação com membro da comunidade Condicionar a gestão do projeto da comunidade</p>	<p>1. Definição das especificações da plataforma de suporte (2016) 2. Desenvolvimento e implementação (2017)</p>	<p>1. Nível de participação na plataforma por parte de toda a comunidade (por target) 2. Satisfação dos participantes com a utilidade e informação da plataforma</p>	<p>1. 60% 2. 70%</p>		<p>1. 30% 2. 60%</p>
OE1.002 Divulgar a Comunidade IPVC	<p>Criação da Revista Comunidade IPVC</p>	<p>1. Indisponibilidade de elementos importantes para o desenvolvimento do projeto, nomeadamente docentes; 2. Eventual redução institucional de financiamento. 3. Ocorrência de falha na periodicidade com prejuízo para a divulgação da atividade académica e científica do IPVC</p>	<p>1. Discussão sobre o título e a linha editorial da revista. (ações que transitam para 2017) 2. Criação da direção, comissão de redação e conselho editorial da Revista (ações que transitam para 2017) 3. Conceção da linha gráfica, layout de capa (ações que transitam para 2017)</p>	<p>1. Satisfação dos leitores 2. Nº de assinaturas 3. Nº de downloads</p>	<p>1. 90% 2. 1000 3. 500</p>		<p>1. 70% 2. 500 3. 200</p>



**PLANO DE ATIVIDADES 2017**  
**Janeiro 2017**

	Realização de Gala anual Comunidade IPVC	Riscos que condicionam a implementação: Recursos financeiros e humanos Os membros da comunidade não valorizam o evento Comunicação/divulgação inadequada Riscos da não implementação: Incapacidade do IPVC em gerir a sua relação com a comunidade e em especial os antigos alunos O IPVC estagnar na sua relação com os vários atores da comunidade	1. Criação do conceito e planeamento do evento 2. Angariação de apoios 3. Elaboração do plano de comunicação (ações que transitam para 2017)	1. Número de participantes 2. Perceção sobre valor da comunidade, incluindo sentimento de pertença	1. 250 2. 90%	1. 150	1. 170 2. 60%
OE1.003 Conceber e dinamizar atividades que criem valor para a Comunidade IPVC	Desenvolvimento um programa de atividades culturais e lúdicas	1. Indisponibilidade de elementos importantes para o desenvolvimento do projeto, nomeadamente docentes; 2. Eventual redução institucional de financiamento. 3. Quebra de participação nas atividades com necessidades de reformulação com a consequente falha no desenvolvimento de	1. Programar integradamente os ciclos de cinema organizados de forma não coordenada nas várias Escolas do IPVC 2. Programação da organização de oficinas/workshops de expressão dramática/teatro, pintura, dança, atividades de ar livre/montanha/rio/mar (ações que transitam para 2017)	1. Participação nas atividades (em função das vagas previstas) 2. Nº de atividades	1. 70% 2. 6	1. 50% 2. 3	1. 60% 2. 6



**PLANO DE ATIVIDADES 2017**  
**Janeiro 2017**

		programas de bem estar.					
	Criação de um programa de promoção da saúde e bem-estar	Riscos que condicionam a implementação: Resistências internas Crescente sobrecarga de trabalho Falta de recursos humanos Riscos da não implementação: Desmotivação Absentismo Diminuição da produtividade	1. Criação de plano de ações (dezembro 2016) 2. Plano de comunicação (fev. 2017).	1. Participação nas atividades (em função do total de colaboradores e alunos) 2. Nº de atividades	1. 40% 2. 6	2. 3	1. 30% 2. 6
	Criação de um programa de benefícios	Riscos que condicionam a implementação: Os membros da comunidade não valorizam o projeto Dificuldade em encontrar parceiros dentro da comunidade Riscos da não implementação: Dificuldade em consolidar o projeto da comunidade IPVC	1. Identificar os interesses dos membros da comunidade (jan. 2017); 2. Identificar possíveis parceiros (dez. 2017); 3. Plano de comunicação (dez. 2017).	1.N.º de associados 2.N.º parceiros que aderem ao programa	1. 500 2. 35		
OE1.004 Criar um programa de promoção do emprego e empreendedorismo	Constituição de uma Rede de emprego entre empresas, antigos alunos e alunos	Risco que condicionam a implementação da ação: Baixa recetividade dos parceiros da comunidade Incapacidade em alocar recursos dentro do projeto da comunidade Riscos para o IPVC da não implementação:	1. Criar um programa de gestão da relação com as empresas (2017) 2. Desenvolvimento de um ciclo de palestras (2017).	1.N.º membros da rede 2.N.º ofertas de estágios/empregos	1. 300 2. 300	1. 100 2. 50	1. 140 2.100



**PLANO DE ATIVIDADES 2017**  
**Janeiro 2017**

		Dificuldade em responder às expectativas dos diversos atores da comunidade Elevada taxa de desemprego junto dos antigos alunos Maior dificuldade em acompanhar os antigos alunos					
Criação de uma rede de mentores que apoiem os empreendedores na criação de empresas	Risco que condicionam a implementação da ação: Dificuldade em angariar mentores Abordagem nova que não está testada Riscos para o IPVC da não implementação: Menor sucesso na implementação dos projetos	1. Levantamento de empresas e identificação de potenciais mentores (jan. 2017); 2. Estabelecer protocolos com instituições parceiras para a criação da rede de mentores (julho 2017).	1. N.º de mentores 2. nº de projetos de criação de empresas apoiados	1. 9 2. 40	2. 10	1. 2 2. 10	

**EIXO 4 – SOCIEDADE, INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO**

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Ações/Projeto	Riscos	Subações previstas para 2017	Indicador	Meta final	2016	2017
OE1. Potenciar as relações do IPVC com a sociedade.	OE1.OO1 Aumentar as ações tendentes ao desenvolvimento regional do Alto Minho	Participação com o tecido empresarial e instituições da região nas candidaturas ao programa Portugal 2020.	Perda da oportunidade de reforço da relação do IPVC com a sociedade; perda da oportunidade de reforço da capacidade de financiamento; perda da oportunidade de incrementar as dinâmicas empresariais e desenvolvimento regional.	1. Implementação do plano de ação definido (2017-2019)	1.nº de candidaturas submetidas 2.nº de parceiros nacionais 3.nº de parceiros internacionais	1. 20 2. 60 3. 30	1. 5 2. 12 3. 6	1. 12 2. 29 3. 14
		Criação de mecanismos para o desenvolvimento de estágios, dissertações e/ou projetos de curso em parceria com empresas e instituições da região.	Falta de disponibilidade de identidades ou dos intervenientes; Fileiras de conhecimento dentro do IPVC com menor potencial para concretizar esta ação	1. Realização de estágios, dissertações ou projetos de curso em parceira (julho 2017)	1. Regras do conselho consultivo publicadas 2. Nº total de conselhos consultivos 3. Nº de estágios, dissertações ou projetos de lic. E mestrado, em parceria/total de alunos em condições de	1. 100% 2. 8 3. 15%	1. 100% 2. 4	2. 8



PLANO DE ATIVIDADES 2017  
Janeiro 2017

OE2. Reforçar e aumentar o nível de internacionalização do IPVC	OE2.OO1 Contribuir para a elaboração de uma estratégia de internacionalização da região e participar ativamente na sua implementação	Atuação junto da CIM e do Conselho Estratégico do Alto Minho para que na definição do plano de ação com vista à internacionalização da região, integrem o IPVC na sua especificidade de unidade do sistema científico e tecnológico nacional		1. Definição de programas de ação no âmbito da internacionalização conjuntas com a CIM (programas anuais) 2. Visita a universidades/empresas/centros tecnológicos/eventos nacionais ou internacionais que sejam referência para as tecnologias que possam interessar ao Alto Minho (planeamento anual)	1. N.º de reuniões assistidas e eventos participados com a CIM; 2. N.º visitas efetuadas	1. 7; 2. 5	1. 1	1. 3; 2. 1
		Integração nas atividades de internacionalização da iniciativa do IPVC dos interesses, instituições e pessoas da região		1. Promoção de ações de internacionalização de cariz educacional, científico e tecnológico que integrem agentes da região (plano anual) 2. Monitorização e avaliação das ações promovidas (relatório anual)	N.º ações promovidas	5		1
		Inventariação e monitorização das principais tecnologias instaladas ou que se venham a instalar na indústria da	Indisponibilidade da indústria para fornecimento de informação	1. Atuação junto de atores regionais para reconhecimento e planeamento de inventariação (dez. 2016); 2. Estudo para elaboração e catalogação do estado de arte de processos (julho 2017).	1. Catalogação concluída 2. Catálogo incorporado	1 e 2. 100%		1. 100%



**PLANO DE ATIVIDADES 2017**  
**Janeiro 2017**

		região, com a vista a reter o conhecimento inerente à sua manutenção e desenvolvimento numa lógica de apoio ao tecido industrial						
OE2.OO2 Aumentar a mobilidade internacional e participação em redes ao nível de formação, estágios e de investigação		Envolvimento das comissões de curso na divulgação e no incentivo à participação nos vários tipos de mobilidade, bem como na angariação de estágios		1. Promoção de ações de sensibilização e divulgação com a colaboração de associações ligadas à mobilidade (anualmente) 2. Apoio à mobilidade de docentes para a prospeção de empresas parceiras para acolhimento de alunos e recém-diplomados (anualmente) 3. Monitorização da mobilidade institucional (anualmente)	nº de mobilidade formação/estágios/investigação	675	150	160
		Criação de duplas titulações/grau conjunto com instituições parceiras.		1. Desenvolvimento de parcerias como vista ao reconhecimento mútuo de graus, em especial com o Brasil (em contínuo) 2. Identificação de possíveis cursos, universidades e países estrangeiros a quem se atribui especial interesse no estabelecimento de duplas titulações (em contínuo)	nº de duplas titulações/grau conjunto	3		1
		Participação do IPVC em		1. Incremento da colaboração com os membros da UASNET, EURASHE	nº de projetos de investigação realizados	15		5



**PLANO DE ATIVIDADES 2017**  
**Janeiro 2017**

		organismos internacionais de ensino superior e redes internacionais de investigação		e REDE ALIANÇA EURECA (em contínuo)	com parceiros internacionais			
	OE2.OO3 Investir na atração de estudantes e investigadores estrangeiros.	Envolvimento de docentes, alunos e "Alumni", nomeadamente os de mobilidade Erasmus, na divulgação do IPVC (encontros de alunos e Alumni, criação de portfolio, criação de vídeos de divulgação para enviar para os restantes Gabinetes Internacionais)		1. Dinamizar as Semanas Internacionais 2. Atualizar o guia de acolhimento EN	1. nº Estudantes internacionais ou em mobilidade <i>incoming</i> 2. nº de investigadores estrangeiros	1. 540 2. 130	1. 120 2. 25	1. 130 2. 30



**PLANO DE ATIVIDADES 2017**  
**Janeiro 2017**

		Adaptação do Portal IPVC ao perfil dos estudantes estrangeiros		1. Definir conteúdos e recolha de dados PT e EN (31 out.'16) 2. Conceção e tradução (abril 2017)	% de satisfação dos estudantes estrangeiros com a informação do portal IPVC	70%		30%
OE3 Maximizar a cooperação e a educação para o desenvolvimento nos países da CPLP.	OE3.001 Apoiar projetos de cooperação e desenvolvimento no âmbito da educação, formação, investigação e prestação de serviços especializados	Colaboração no desenvolvimento de oferta formativa	Falta de linhas de financiamento; distância; instabilidade político-económica de alguns contextos, nomeadamente da Guiné-Bissau.	1. Apoio à estruturação/reestruturação de cursos de formação inicial de professores e técnicos agrários (até 2019) 2. Formação de formadores e monitorização das práticas pedagógicas (até 2019) 3. Formação pós-graduada de professores de Cabo Verde e técnicos agrários e do ambiente em Moçambique no âmbito da ASSESCA (até 2019)	N.º cursos em parceria	3		1
		Criação e ou implementação de unidades do sistema científico-tecnológico nessas regiões		1. Criação da Escola Superior de Educação da Guiné Bissau (até 2019) 2. Criação da Escola Superior Agrária da Universidade Amílcar Cabral, na Guiné Bissau (até 2019)	N.º unidades criadas	2		
		Desenvolvimento	Falta de linhas de	1. Elaboração até dez. 2016 de um	1.N.º de estágios ou	1. 6	1. 1	1. 1



**PLANO DE ATIVIDADES 2017**  
**Janeiro 2017**

		de programas de voluntariado local que funcionem eventualmente como estágios e/ou de integração profissional	financiamento; falta de recursos humanos para organizar os programas e fazer a seleção, formação e acompanhamento dos voluntários e promover a angariação de fundos.	plano plurianual de organização de um conjunto de atividades a desenvolver até 2019: - Voluntariado de Verão - Estágios no âmbito dos cursos de formação inicial - Estágios/desenvolvimento de projeto no âmbito de formação pós-graduada	projetos desenvolvidos 2. N.º programas voluntariado	2. 4	2. 1	2. 1
--	--	--	--	--	---	------	------	------

EIXO 5 - GOVERNANÇA

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Ações/Projeto	Riscos	Subações previstas para 2017	Indicador	Meta final	2016	2017
OE1. Liderar e gerir estrategicamente a instituição para e com as PESSOAS	OE1.OO1 Valorizar o desenvolvimento profissional dos colaboradores e a adequação da estrutura do pessoal que garantam a sustentabilidade, que atenda às áreas prioritárias da formação e do IDI&T, bem como do funcionamento do IPVC	Elaboração e Implementação de Plano de Gestão de Pessoal Docente	Reforma ES e possível avaliação docentes a nível Nacional (A3ES); Impeditivo orçamental (financeiro e legal que impeçam progressões, atribuição de prémios, ...); Demora na implementação (estrutura dos processos) Perda oportunidade / Perda ativos e desmotivação; Redução de eficácia dos Serviços (absentismo, falta de renovação)	1. Identificação e análise de PGPD de outras IP, contextualização com ADD e contratações especialistas/regime transitório 2. Focus Group interno de versão draft; Discussão pública da proposta de PGPD-IPVC 3. Aprovação em CG e PGPD-IPVC (ações que transitam para 2017)	1. Plano aprovado 2. Taxa concretização plano 3. Grau satisfação colaboradores	1 e 2. 100% 3. 4	1. 100% 2. 10% 3. 3,5	1. 100% 2. 40% 3. 3,7
		Elaboração e Implementação de Plano de Gestão de Pessoal Não Docente	Impeditivo orçamental (financeiro e legal que impeçam progressões, atribuição de prémios, ...); Demora na implementação (estrutura dos processos) Perda oportunidade / Perda ativos e desmotivação; Redução de eficácia dos Serviços (absentismo, falta de renovação)	1. Identificação e análise de PGPND de outras IP, contextualização com SIADAP e contratações IPVC vs UO/funções 2. Focus Group interno de versão draft; Discussão pública da proposta de PGPND-IPVC 3. Aprovação em CG e PGPND-IPVC (ações que transitam para 2017)	1. Plano aprovado 2. Taxa concretização plano 3. Grau satisfação colaboradores	1 e 2. 100% 3. 4	1. 100% 2. 10% 3. 3,5	1. 100% 2. 40% 3. 3,7
		Criação de programa de incentivos e de reconhecimento	Impacto: Desmotivação, desinteresse, insatisfação dos colaboradores; Riscos: Desvalorização e pouca adesão	1. Identificação de boas práticas e apresentação de proposta (setembro/2016) 2. Abertura da proposta à	1. % de colaboradores abrangidos pelo programa 2. Grau de satisfação	1. 40% 2. 3		1. 20% 2. 2,5



**PLANO DE ATIVIDADES 2017**  
**Janeiro 2017**

		do Mérito	da comunidade do IPVC; Impedimentos legais à implementação de ideias que surjam.	discussão pública (novembro/2016) 3. Implementação do programa (2017).				
		Revisão do procedimento de acolhimento e implementação do Manual de Acolhimento de colaboradores	Riscos: Resistência à adoção dos novos procedimentos por parte dos intervenientes; Impacto: má integração dos novos colaboradores com impacto na produtividade, motivação e satisfação dos mesmos.	1. Revisão do procedimento de acolhimento (2017)	1. Manual implementado e procedimento revisto 2. Taxa de satisfação dos novos contratados	1. 100% 2. 3	1. 100%	1. 100% 2. 2,5
	mecanismos de gestão estratégica e de trabalho colaborativo	Criação e implementação de uma estrutura de gestão do plano estratégico		1. Definir metodologia de monitorização e avaliação do PE (dez. 2016) 2. Implementação do Sistema de Gestão de PE (2017) 3. balanços anuais e final	1. Estrutura criada 2. Taxa de Concretização do Plano (Ações) 3. Jornadas dedicadas ao PE/Eixos do PE	1. 100% 2. 100% 3. 5 Jornadas (por Eixo e geral no final)	1. 100% 2. ≥ 90% 3. ≥ 1	2. ≥ 90% 3. ≥ 1



**PLANO DE ATIVIDADES 2017**  
**Janeiro 2017**

		Elaboração do plano anual de atividades de forma participativa		1. Definição de critérios para desenvolvimento da plataforma informática 2. Definição de metodologia de validação das propostas recolhidas 3. <i>Workshop</i> de divulgação da Plataforma e promoção da participação (ações que transitaram para 2017)	1. Rácio contributos alunos incorporados face a total de apresentados 2. Rácio contributos dos colaboradores incorporados face a total de apresentados 3. Rácio contributos das entidades externas incorporados face a total de apresentados	30%		20%
OE1.003 Desenvolver um sistema integrado de gestão eficiente e transparente		Implementação dos mecanismos e metodologias de gestão de riscos e controlo interno	Riscos: Falta de recursos humanos com disponibilidade para afetar à ação; falta de colaboradores com o perfil adequado ao gabinete de auditoria e controlo interno; processo de alteração estatutária previsto para 2016.	1. Análise dos procedimentos já existentes e práticas da instituição e identificação dos riscos (ao longo de três anos) 2. Elaboração de um manual de controlo interno e revisão do PGRCIC e integração no SGGQ-PGE (ao longo de três anos) 3. Divulgação e implementação (ao longo de três anos)	Áreas intervencionadas	6	2	3
		Elaboração e implementação do plano de transparência da informação institucional	Riscos: Inexistência, fiabilidade e qualidade dos dados; falta de recursos humanos para afetar à recolha e tratamento de dados com carácter regular.	1. Análise da informação institucional divulgada por outras entidades e condicionalismos legais 2. Definição da informação institucional a divulgar 3. Determinação dos meios de divulgação (ações que transitam	1. Modelo relatório aprovado 2. Taxa concretização plano	1 e 2. 100%	1. 100% 2. 10%	1. 100% 2. 40%



**PLANO DE ATIVIDADES 2017**  
**Janeiro 2017**

				para 2017)				
		Implementação de Sistema de Gestão de Responsabilidade Social	Riscos: Restrições financeiras, limitação de recursos humanos, falta de competências internas para implementar e gerir o processo Consequência da não implementação: Possibilidade de envolvimento em litígios judiciais, reputação da instituição, incidentes possam penalizar a imagem do IPVC	1. Formação de trabalhadores (2017); 2. Estudo das condições necessárias para a implementação do SGRS (2017)	1. Sistema certificado 2. Eficácia ações desenvolvidas	1. Sim 2. 80%	2. 20%	2. 40%
		Estruturação e implementação do Observatório IPVC	Indisponibilidade de recursos humanos/materiais/financeiros; falta de dados e acesso;	1. Elaborar Procedimento de Gestão Observatório-Definir missão/funções e âmbito/áreas de intervenção (Ensino/IDI&T,...) (ação que transita para 2017) 2. Elaborar Portfólio Indicadores (listagem e fichas de indicadores) (dez. 2016) 3. Produção disponibilização de informação; Gestão de Pedidos (contínuo)	1. Procedimento publicado 2. Portfólio disponibilizado	1. 100% 2. 180	1. 100% 2. 100	1. 100% 2. 120
OE2. Posicionar o aluno como elemento central da atenção institucional	adequação e a qualidade dos serviços de suporte aos alunos	Criação do gabinete de apoio ao candidato	Risco que condicionam a implementação da ação: Falta de recursos humanos Falta de recursos financeiros Sazonalidade da procura destes serviços Riscos para o IPVC da não implementação:	1. Implementação do gabinete e monitorização (2017-2018)	1. Gabinete criado 2. N.º atendimentos	1. 100% 2. 300	1. 100% 2. 200	2. 240



**PLANO DE ATIVIDADES 2017**  
**Janeiro 2017**

			Prestação de informação incorreta aos alunos e aos gabinetes de psicologia e orientação das Escolas Perda de candidatos ao ensino superior					
		Criação de um serviço de estágios/emprego	Riscos que condicionam a implementação da ação: Falta de recursos humanos Falta de recursos financeiros Riscos para o IPVC da não implementação: Incapacidade do IPVC em prestar serviços que respondam à necessidade dos seus alunos Falta de resposta às solicitações das empresas	1. Implementação do Serviço e monitorização (2017-2018)	Serviço criado	100%	100%	
		Elaboração de um programa para aumentar o valor percecionado dos serviços prestados	Riscos que condicionam a implementação da ação: Falta de recursos humanos Falta de recursos financeiros Baixa adesão dos alunos a este processo de participação Conceitos teóricos que suportam esta ação ainda muito recentes Riscos para o IPVC da não implementação: Insatisfação da comunidade académica face aos serviços prestados	1. Implementação e monitorização do programa (2017-2018)	N.º de serviços criados/reformulados	10	2	5



**PLANO DE ATIVIDADES 2017**  
**Janeiro 2017**

			Imagem exterior do IPVC que poderá afetar a atração de novos alunos					
	OE2.OO2 Construir com os alunos novos formatos de interação	Criação de um repositório com a informação da participação dos alunos em atividades organizadas pelo IPVC	Não adesão da comunidade à plataforma de registo de atividades e participantes	1. Definição da tipologia de atividades a registar, responsáveis de validação e formatos (dezembro/2016) 2. Implementação do módulo no ON.IPVC de cadastro de atividades e participantes (julho 2017)	1. Repositório criado seguido de disponibilização dos interfaces mobile 2. Pedidos declaração de participação/Atividades inseridas no Repositório	1. 100% 2. 90%		1. 100% 2. 50%
		Estabelecimento de um procedimento de acompanhamento das associações de estudantes	Riscos que impedem a implementação da ação: Incapacidade de organizar os recursos e de gerir a comunicação com as AE's; Riscos para a instituição da não execução da ação: Avaliação externa sobre o rigor na atribuição de apoios às AE's; Infrações fiscais e legais por parte das Ae's e de incumprimentos de compromissos junto de terceiros	1. Elaboração dos procedimentos e do modelo de organização da estrutura de acompanhamento 2. Criação da estrutura de acompanhamento (ações que transitaram para 2017)	Número de reuniões/ações de sensibilização e de formação realizadas pela estrutura de acompanhamento	13	2	3
OE3. Potenciar a Comunicação e o Marketing Estratégico	promoção de oferta formativa IDI&T	Elaboração do plano de marketing	A não concretização tem reflexo na imagem Institucional com perda de efetividade e assertividade da comunicação	1. Plano de comunicação (Dezembro 2016) 2. Implementação e monitorização (2017-2019)	Plano de Marketing aprovado: análise SWOT, estratégia de comunicação finalizada e plano de comunicação aprovado	100%	100%	



**PLANO DE ATIVIDADES 2017**  
**Janeiro 2017**

		Envolvimento dos recursos dos cursos da área de Marketing nas atividades de estudo relacionadas com a marca e notoriedade do IPVC	Ausência de alunos interessados nos temas; cursos que não entrem em funcionamento	1. Identificação dos cursos e UC que contribuam para a concretização da ação 2. Identificação dos temas a desenvolver (ações que transitam para 1.º semestre de 2017)	1 tese ou projeto ou relatório por ano	3		1
		Reforço das atividades com as escolas secundárias e profissionais	Descoordenação/sobreposição de atividades realizadas e reflexo na imagem e efetividade das ações, recursos despendidos; Não cobertura de todas as ES e EP em termos de promoção; Plano de ações incompatível com calendários das ES e EP	1. Elaboração de Plano Anual de Ação Integrado (GCI/Escolas/Cursos) (até fevereiro de cada ano) 2. Monitorização da Implementação (dez. de cada ano)	% de alunos inscritos no IPVC das escolas com atividades com IPVC	Necessária análise dados GCI		
	OE3.002 Reforçar competências dos centros de atendimento	Elaboração do plano de reestruturação dos centros de atendimento	Riscos: Constrangimentos orçamentais e logísticos se a reestruturação implicar intervenções nos espaços físicos; Limitações ao nível de recursos humanos (existentes e de contratação); Impacto: Crescente insatisfação dos clientes face aos serviços prestados	1. Elaboração da proposta de reestruturação 2. Apresentação do plano de formação na sequência da reestruturação (ações enquadradas em candidatura ao projeto SAMA a aguardar aprovação para execução))	1. Número de centros reestruturados/criados 2. Avaliação da satisfação com atendimento	1. 8 2. 3		1. 5 2. 2,5
		Formação dos colaboradores em Marketing,	Impacto: insatisfação dos clientes face aos serviços prestados; desmotivação dos	1. Implementação do plano de formação referenciado em 2. da ação anterior (aguarda aprovação	1. Número horas formação área atendimento/ano	1. 63h 2. Redução		1. 35h 2. Reduç



**PLANO DE ATIVIDADES 2017**  
**Janeiro 2017**

		Atendimento e Gestão de Situações de Crise	colaboradores que prestam estes serviços; Riscos: constrangimentos orçamentais na contratualização da formação; adesão à formação por parte dos colaboradores.	da candidatura ao projeto SAMA); 2. Início da implementação do plano de reestruturação (até final de 2017, na sequência da aprovação da candidatura ao projeto SAMA que se aguarda).	2. Não Conformidades auditoria (Cliente mistério; auditoria EAR)	em 50% do n.º NC face ao ano 2015		ão em 20% do n.º NC face ao ano 2015
	OE3.OO3 Criar canais de comunicação orientados	Criação da lista de áreas temáticas do IPVC para comunicação orientada de informação com mapeamento do fluxo de informação e respetivos intervenientes	Sobrecarga de trabalhos dos SI levando à não implementação da ação. Perda de informação. A não responsabilização pela classificação	1. Definir e implementar circuitos e canais de distribuição (Dezembro '16) 2. Reavaliação do modelo implementado (Dezembro '17)	1. Grau de Satisfação com informação institucional recebida 2. Nº de áreas temáticas mapeadas	1. 3 2. 100%	2. 20%	1. 2,5 2. 40%
		Programação de uma agenda global do IPVC	Dependência de entidades/personalidades externas à instituição (constrangimento de prazos compatíveis com agenda IPVC, disponibilidade de convidados, confirmações de última hora, cancelamentos). Realização de eventos concorrentes e paralelos alheios ao IPVC (dentro e fora de portas) dirigidos à Comunidade IPVC	1. Monitorização	Calendário implementado/validado	100%	100%	
ação das TIC	or ma çã o	Implementação de um Sistema	Inexistência de financiamento para a aquisição dos	1. Preparar a plataforma e integrar no ON.IPVC (dezembro/2016)	1. Plataforma implementada	1. 100% 2. 50%	1. 20% 2. 20%	1. 40% 2. 30%



**PLANO DE ATIVIDADES 2017**  
**Janeiro 2017**

		Integrado de Gestão de Indicadores (ação associada a candidatura apresentada pela CIM a fundos comunitários)	equipamentos necessários; Restrições orçamentais; Inoperacionalidade do serviço observatório;	2. Implementar os indicadores definidos (segundo o processo de criação do observatório) (dezembro 2017)	2. Indicadores acedidos/ Indicadores disponíveis na Plataforma (5 acessos diferenciados)			
		Reforço dos serviços digitais da organização em suporte multiplataforma ( <i>smartphone</i> , <i>tablet</i> , relógio, <i>smarttv</i> , etc)	Inexistência de financiamento para a aquisição dos equipamentos necessários; Restrições orçamentais; Atualização da tipologia de dispositivos com acesso a conteúdos de internet.	1. Implementação de todos os impressos do SGGQ em formato digital (os possíveis) (dezembro 2017)	Número de serviços implementados	12	2	6
		Reforço da interoperabilidade do Sistema de Informação do IPVC com os Sistemas de Informação Territoriais (SIT)	Candidatura não aprovada ou inexistência de financiamento / falta de acordo de partilha de parceiros regionais (indisponibilidade)	1. Elaboração de estudo para definir Catálogo Temático e regras de utilização (junho 2017)	1. N.º de interfaces de interoperabilidade 2. N.º de séries de dados disponibilizadas	1. 3 2. 20		



**PLANO DE ATIVIDADES 2017**  
**Janeiro 2017**

	OE4.002 Evoluir o sistema de informação para o funcionamento analítico do sistema para o sistema de informação do IPVC	Implementação de um "Business Intelligence" para o Sistema de Informação do IPVC	Restrições financeiras (no caso da solução ser comercial); Falta de capacidade operacional dos serviços	1. Elaboração de estudo análise de requisitos e tecnologias/ferramentas de suporte à plataforma (dezembro/2016) 2. Implementação da plataforma e teste com séries de dados base (dezembro/2016) 3. Integração com o sistema de gestão de indicadores (dezembro 2017)	1.Sistema implementado (correlação não linear de dados) 2. Número de setores integrados (RH, SAF, SAC)	1. 100% 2. 3		1. 100% 2. 1
	OE4.003 Adaptar as infraestruturas tecnológicas às novas realidades	Elaboração do plano de reestruturação dos laboratórios de informática	Inexistência de financiamento para a aquisição dos equipamentos necessários; Restrições orçamentais	1. Elaborar o documento de proposta do parque de laboratórios (dezembro 2016) 2. Implementação e reavaliação do plano elaborado (criação e reestruturação dos laboratórios) (até 2019)	1. Número de laboratórios avaliados 2. Número de laboratórios reestruturados	1. 16 2. 12	1. 4 2. 4	1. 16 2. 7
		Reforço da capacidade e cobertura da rede <i>WiFi</i> em detrimento da rede cablada	Inexistência de financiamento para a aquisição dos equipamentos necessários; Restrições orçamentais	1. Implementação da rede de distribuição e parte da rede Wi-Fi (2017)	1. Taxa de cobertura da rede Wi-Fi 2. Novos hotspots de alta densidade instalados	1. 100% 2. 20	1. 85% 2. 6	1. 90% 2. 12

PLANO DE ATIVIDADES **IPVC 2017**

---

# **ORÇAMENTO**



### ORÇAMENTO

Rubrica de Classificação Económica	Designação	Estimativa 2016	Proposta orçamento 2017	Variação	
				Valor	%
		(1)	(2)	(3)=(2)-(1)	(4)=(3)/(1)
R.01	Impostos diretos		0	0	
R.02	Impostos indiretos		0	0	
R.03	Contribuições de Segurança Social		0	0	
R.04	Taxas, multas e outras penalidades	3 750 011	3 707 500	-42 511	-1%
R.05	Rendimentos de propriedade	20	20	0	0%
R.07	Venda de bens e serviços	282 285	130 000	-152 285	-54%
R.06 + R.10	Transferências	13 577 236	16 883 009	3 305 773	24%
R.08 + R.09 + R.13 + R.14 + R.15	Outras receitas	46 374	60 000	13 626	29%
R.11 + R.12	Ativos/Passivos Financeiros (a)		0	0	
R.16	Saldo da gerência anterior				
R.99	Transferência Receitas Gerais		0	0	
	<b>Total Receita (b)</b>	<b>17 655 926</b>	<b>20 780 529</b>	<b>3 124 603</b>	<b>18%</b>



**PLANO DE ATIVIDADES 2017**  
**Janeiro 2017**

<i>Por FF</i>	<i>Receitas Gerais</i>	<i>12 080 359</i>	<i>12 206 910</i>	<i>126 551</i>	<i>1%</i>
	<i>Receitas Próprias</i>	<i>4 078 690</i>	<i>3 897 520</i>	<i>3 254 701</i>	<i>232%</i>
	<i>Fundos Europeus</i>	<i>1 405 599</i>	<i>4 660 300</i>	<i>-263 251</i>	<i>-19%</i>
	<i>Transf. no âmbito das AP</i>	<i>91 278</i>	<i>15 799</i>	<i>-75 479</i>	<i>-83%</i>
	<b>Total Receita por FF</b>	<b>17 655 926</b>	<b>20 780 529</b>	<b>3 124 603</b>	<b>18%</b>
<b>D.01</b>	<b>Despesas com o pessoal</b>	<b>14 382 747</b>	<b>15 110 020</b>	<b>727 273</b>	<b>5%</b>
<i>D.01.01</i>	<i>Remunerações certas e permanentes</i>	<i>11 650 335</i>	<i>12 264 941</i>	<i>614 606</i>	<i>5%</i>
<i>D.01.02</i>	<i>Abonos Variáveis ou eventuais</i>	<i>74 800</i>	<i>23 299</i>	<i>-51 501</i>	<i>-69%</i>
<i>D.01.03</i>	<i>Segurança Social</i>	<i>2 657 612</i>	<i>2 821 780</i>	<i>164 168</i>	<i>6%</i>
<b>D.02</b>	<b>Aquisição de bens e serviços</b>	<b>2 309 859</b>	<b>2 642 809</b>	<b>332 950</b>	<b>14%</b>
D.03	Juros e outros encargos	0	0	0	
D.04 + D.08	Transferências	380 000	155 500	-224 500	-59%
D.05	Subsídios	0	0	0	
D.07	Investimento	508 720	2 817 200	2 308 480	454%
D.06 + D.11	Outras despesas	74 600	55 000	-19 600	-26%



**PLANO DE ATIVIDADES 2017**  
**Janeiro 2017**

D.09 + D.10	Ativos/Passivos Financeiros (c)		0	0	
	<b>Total Despesa (d)</b>	<b>17 655 926</b>	<b>20 780 529</b>	<b>3 124 603</b>	<b>18%</b>
<i>Por FF</i>	<i>Receitas Gerais</i>	<i>12 080 359</i>	<i>12 206 910</i>	<i>126 551</i>	<i>1%</i>
	<i>Receitas Próprias</i>	<i>4 078 690</i>	<i>3 897 520</i>	<i>-181 170</i>	<i>-4%</i>
	<i>Fundos Europeus</i>	<i>1 405 599</i>	<i>4 660 300</i>	<i>3 254 300</i>	<i>232%</i>
	<i>Transf. no âmbito das AP</i>	<i>91 278</i>	<i>15 799</i>	<i>75 479</i>	<i>-83%</i>
	<b>Total Despesa por FF</b>	<b>17 655 926</b>	<b>20 780 529</b>	<b>3 124 603</b>	<b>18%</b>

## **ORÇAMENTAÇÃO POR EIXOS**

### **EIXO 1 – EDUCAÇÃO, ENSINO E FORMAÇÃO**

No eixo E1 foram consideradas as despesas com as remunerações certas e permanentes do pessoal docente da instituição (agrupamento 01), apuradas com base nos seguintes pressupostos:

- Distribuição do serviço docente para o ano letivo 2016/2017, disponibilizada para a elaboração da proposta de orçamento de 2017;
- Custo acrescido de 100.000 euros, correspondente à mudança do índice remuneratório de 185 para 230 de 15 professores adjuntos na sequência da conclusão dos 9 concursos para professor coordenador cujo processo está a decorrer e de mais 6 com previsão de abertura em 2017;
- Redução de custos no montante de 80.000 euros, face às contingências orçamentais existentes.

Considerou-se também a despesa prevista com a submissão e acreditação dos cursos em avaliação no ano letivo 2016/2017 (agrupamento 06), no montante de 20.000 euros.

Por último, e considerando a informação histórica relativamente à despesa direta afeta a laboratórios, bem como a despesa suportada ao abrigo das verbas afetas aos cursos (€ 1500,00/curso), optou-se por considerar uma previsão global relativa a aquisição de bens e serviços de € 65.000.

<b>Agrupamento/Subagrupamento Despesa</b>	<b>Descrição</b>	<b>Montante</b>
01	Despesas com Pessoal	12.211.073,21



**PLANO DE ATIVIDADES 2017**  
**Janeiro 2017**

02.01	Aquisição de bens	25.000,00
02.02	Aquisição de serviços	40.000,00
04	Transferências correntes	0,00
06	Outras despesas correntes	20.000,00
07	Aquisição de bens de capital	0,00
	<b>Total</b>	<b>12.296.073,21</b>

## **EIXO 2 – I+D+I E TRANSFERÊNCIA**

Para a orçamentação das despesas do Eixo 2 foram consideradas as despesas com o pessoal não docente afeto à OTIC.

Os valores referentes à aquisição de bens e serviços (subagrupamentos 02.01 e 02.02), transferências correntes (agrupamento 04) e aquisição de bens de capital (agrupamento 07) correspondem ao orçamentado nas fontes de financiamento 400, isto é, fontes de financiamento de projetos comunitários, e na fonte de financiamento 359, também esta relacionada com projetos comunitários.

De salientar que o montante materialmente relevante refletido no agrupamento correspondente à aquisição de bens de capital traduz, em grande parte, as aquisições inerentes ao financiamento do projeto “Capacitar Cursos TeSP@IPVC”.

Não foram consideradas neste eixo as transferências correntes inscritas na fonte de financiamento 480, por estarem afetas a projetos relacionados com a internacionalização (programa Erasmus) e, por esse motivo, consideradas no Eixo 4 – sociedade, internacionalização e cooperação.

<b>Agrupamento/ Subagrupamento Despesa</b>	<b>Descrição</b>	<b>Montante</b>
01	Despesas com Pessoal	70.992,43
02.01	Aquisição de bens	
02.02	Aquisição de serviços	530.926,00
04	Transferências correntes	28.000,00



**PLANO DE ATIVIDADES 2017**  
**Janeiro 2017**

06	Outras despesas correntes	0
07	Aquisição de bens de capital	2.717.200,00
	<b>Total</b>	<b>3.347.118,43</b>

### **EIXO 3 – COMUNIDADE IPVC**

Relativamente ao Eixo 3 foi considerada a transferência corrente de 110.000 euros a favor dos Serviços de Ação Social deste Instituto, que visa financiar o funcionamento da bolsa de colaboradores, bem como o apoio concedido à Federação Académica e Associações de Estudantes e às Tunas do IPVC.

A Oficina Cultural e o Centro Desportivo, serviços facultados à comunidade académica e externa, nas vertentes culturais e desportiva, estão também orçamentados neste eixo, distribuindo-se a despesa nos subagrupamentos 02.01 e 02.02.

Consideraram-se, igualmente, os custos previsionais a suportar com a organização de atividades de divulgação e interação do IPVC com a região e intervenientes locais e outras atividades a desenvolver pelo Gabinete de Comunicação e Imagem no âmbito da comunidade IPVC.

<b>Agrupamento/ Subagrupamento Despesa</b>	<b>Descrição</b>	<b>Montante</b>
01	Despesas com Pessoal	0,00
02.01	Aquisição de bens	10.000,00
02.02	Aquisição de serviços	45.000,00
04	Transferências correntes	110.000,00
06	Outras despesas correntes	0,00
07	Aquisição de bens de capital	0,00
<b>Total</b>	<b>165.000,00</b>	

#### **EIXO 4 – SOCIEDADE, INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO**

Neste eixo foram consideradas, essencialmente, as fontes de financiamento 319 - transferências de receitas gerais entre organismos e 482 – outros financiamentos da União Europeia.

Na fonte de financiamento 319 encontra-se refletido o montante de 27.946 euros relativo aos encargos associados ao projeto ENED - Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento.

Outra atividade incluída neste eixo é a mobilidade organizada no âmbito do programa Erasmus+, cujos encargos estão previstos na fonte de financiamento 480.

<b>Agrupamento/ Subagrupamento Despesa</b>	<b>Descrição</b>	<b>Montante</b>
01	Despesas com Pessoal	50.518,01
02.01	Aquisição de bens	
02.02	Aquisição de serviços	25.946,00
04	Transferências correntes	11.000,00
06	Outras despesas correntes	
07	Aquisição de bens de capital	
<b>Total</b>		<b>87.464,01</b>

### **EIXO 5 – GOVERNANÇA**

No âmbito das atividades enquadradas no Eixo 5 – Governança foram tidas em consideração as seguintes despesas:

- Remunerações dos órgãos sociais (incluindo-se os elementos da presidência e direções das escolas) e dos elementos do secretariado da presidência – refletidos no agrupamento 01;
- Remunerações do pessoal não docente afeto aos serviços administrativos e financeiros, serviços académicos, recursos humanos, serviços técnicos, serviços de informática, gabinete de comunicação e imagem e observatório;
- Formação de pessoal docente e não docente, incluindo as despesas decorrentes de deslocações efetuadas a seminários, congressos e formações;
- Aquisição de serviços de marketing, design digital e gráfico e de apoio a eventos de divulgação institucional (agrupamento 02);
- Encargos previstos com a manutenção e licenciamento de software, aplicações e plataformas (subagrupamento 02.02);
- Aquisição de bens de capital (agrupamento 07) pelo montante de 100.000 euros, referindo-se, nomeadamente, a atividades de conservação e reparação de edifícios que se prevê executar no próximo ano de 2017 e que serão financiadas através de receitas próprias.

<b>Agrupamento/ Subagrupamento Despesa</b>	<b>Descrição</b>	<b>Montante</b>
01	Despesas com Pessoal	1.994.981,64



**PLANO DE ATIVIDADES 2017**  
**Janeiro 2017**

02.01	Aquisição de bens	4.500,00
02.02	Aquisição de serviços	479.756,34
04	Transferências correntes	
06	Outras despesas correntes	
07	Aquisição de bens de capital	100.000,00
	<b>Total</b>	<b>2.579.237,98</b>

### **CUSTOS COMUNS**

Apresenta-se a seguir uma distribuição de despesas que por serem transversais à concretização de muitas atividades relacionadas com vários eixos, torna difícil a sua afetação a um eixo específico, optando-se por um enquadramento autónomo.

Estão aqui consideradas as despesas com o pessoal não docente, depois de retirado aquele que se afeta concretamente a um eixo, conforme descrito nos itens anteriores (agrupamento 01). As despesas de funcionamento da instituição, tais como luz, água, gás, vigilância, limpeza e pequenas reparações de conservação estão refletidas no subagrupamento 02.02, sendo que o subagrupamento 02.01 inclui as despesas com combustíveis, material de escritório, de educação (bibliografia) e de limpeza e higiene.

<b>Agrupamento/ Subagrupamento Despesa</b>	<b>Descrição</b>	<b>Montante</b>
01	Despesas com Pessoal	782.454,72
02.01	Aquisição de bens	132.550,00
02.02	Aquisição de serviços	1.377.503,66
04	Transferências correntes	6.500,00
06	Outras despesas correntes	35.000,00
07	Aquisição de bens de capital	0,00
<b>Total</b>	<b>2.334.008,37</b>	